

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Conexão Brasileira*

Class.: 163

Data: *13.08.86*

Pg.: _____



Na inspeção, a polícia peruana antidroga encontrou apenas vestígios do laboratório clandestino

Traficante dribla polícia na Amazônia

Lima — através da emaranhada selva amazônica, 300 índios ticunas trasladaram um moderno laboratório clandestino para elaborar cocaína desde a localidade peruana de Irene até a colombiana de La Cocha evitando, assim, sua destruição, relataram ontem os protagonistas dessa empreitada. A viagem, em meio ao calor úmido e sufocante da selva, foi feita em lanchas e canoas, mas na maior parte do percurso os nativos levaram o carregamento nas costas e avançaram na selva abrindo passagem a facão.

A viagem do laboratório instalado em Irene durou quatro dias e terminou 48 horas antes que os policiais do batalhão antidrogas chegassem ao local, domingo passado. Por esse trabalho os índios receberam um salário diário de 90 dólares. Um dia antes da chegada dos policiais, doze aviões de combate da força aérea peruana haviam lançado bombas e foguetes sobre os aeroportos clandestinos que contavam com pistas de 1.500 a 2.000 metros em Carapona, perto da fronteira com a Colômbia. Todavia, a evacuação das instalações de Irene tinha começado na semana passada, antes da "operação condor".

Não se sabe ainda se os traficantes foram avisados ou se, simplesmente, mudaram por previsão: o fato é que 300 índios ticunas foram contratados antecipadamente para realizar o traslado. Em Iquitos, principal cidade peruana sobre o Amazonas, localizada nas fronteiras entre Brasil, Peru e Colômbia e onde ficam Irene e os aeroportos de Carapona, um agente disse que emissoras clandestinas dos traficantes operavam na mesma frequência que a rádio da polícia.

Quando os agentes chegaram a Irene encontraram somente algumas choças e três construções desocupadas, com tetos de folhas de zinco pintadas de verde para serem confundidas com a vegetação.

Os vestígios indicam que ali funcionou um grande laboratório de processamento de cocaína, dotado de todo o equipamento necessário e, sem dúvida, as instalações mais importantes e modernas da zona. Aproximadamente 150 mercenários guardavam o local.